

Prefácio

Planejamento em saúde: uma retomada necessária (I)

Carmen Teixeira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TEIXEIRA, C. Planejamento em saúde: uma retomada necessária (I). In: JESUS, WLA., and ASSIS, MMA., orgs. *Desafios do planejamento na construção do SUS* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 9-10. ISBN 978-85-232-1176-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Planejamento em saúde: uma retomada necessária (I)

Estamos imersos em um tempo de incertezas. Dúvidas, indecisão, perplexidades diante da velocidade das transformações contemporâneas, na economia, na política, na cultura, na vida cotidiana. Mudanças que influem na subjetividade e nos fazem questionar os referenciais que constituem as lentes através das quais observamos e nos posicionamos diante do mundo, da vida, dos conhecimentos e do trabalho que realizamos, em nosso caso, no âmbito da Saúde Coletiva brasileira e, especificamente, na área de Política, Planejamento, Gestão e Avaliação de sistemas e serviços de saúde.

Impossível, portanto, não estarmos inquietos, buscando refletir sobre o que nos torna o que somos, como pensamos, em que coordenadas nos movemos, que limites nos cercam, que desafios definimos para ultrapassar. Nesse sentido, damos conta da importância que tiveram, na formação do nosso vocabulário, na linguagem com que apreendemos nossos objetos de estudo e nossos campos de prática, a elaboração e difusão de textos de planejamento, contendo propostas teórico-metodológicas, como foi o caso do método CENDES-OPS, o documento do CCPS, os textos de Mário Testa e de Carlos Matus. Ademais, percebemos o significado do debate que estes inauguraram e ajudaram a desenvolver, estimulando a redação de outros textos que analisam as noções, conceitos, técnicas e instrumentos de planejamento e programação, refletindo sobre sua pertinência, seu significado, as possibilidades de uso, as armadilhas em que nos lançaram ou as avenidas que abriram para que pudéssemos reconstruir nossa visão de mundo e nossas práticas no dia-a-dia do processo de Reforma Sanitária e de construção do SUS nos últimos anos.

De fato, aqueles que como Washington Abreu, Marluce Assis, Chaider Andrade e Sisse Santana, se embrenharam na leitura, na busca de compreensão e crítica das propostas teórico-metodológicas elaboradas e difundidas no que hoje constitui a área de Política, Planejamento, Gestão



e Avaliação em Saúde, sabem o quanto foi importante incorporar ao vocabulário corrente nos processos de formação de pessoal em saúde, noções e conceitos como “necessidades de saúde”; “programação”; “normas técnicas”; “análise de situação”; “imagem-objetivo”; “viabilidade”; “proposições políticas”; “desenho estratégico”; “governabilidade”; e tantas outras que tendem a se tornar senso comum entre aqueles que militam e trabalham nas instituições gestoras do SUS em todas as esferas de governo.

Pois bem, por isso mesmo é bem vindo o trabalho desses autores. Revisitando os “clássicos” de nossa área, operando uma releitura que tenta colocar sob análise permanente os sentidos e significados que vêm sendo atribuídos a este empreendimento científico-técnico que envolveu um conjunto heterogêneo de pesquisadores e docentes engajados na reflexão, na experimentação e na análise crítica dos referenciais teóricos e das possibilidades de prática de planejamento, Washington Abreu e Marluce Assis oferecem aos leitores uma visão acerca do planejamento em saúde que, sem dúvida, estimulará a continuidade do debate na área.

Mais que isso, entretanto, penso que o conjunto de ideias contidas neste livro alimentará a necessária qualificação das práticas de planejamento que se realizam, por imposição de normas e portarias e/ou por vontade política dos gestores, como mero ritual burocrático ou buscando instituir-se como espaço democrático de tomada de decisões, lugar da repetição ou espaço para a construção da diferença...

Enfim, ao tempo em que saúdo os autores, expresso meu desejo de que este livro cumpra a finalidade a que se propõe: ser adubo e semente, subsídio ao processo de formação de sujeitos interessados em conhecer, criticar e intervir sobre a situação da saúde, munidos de uma racionalidade técnica, política e, por que não, ética, da qual os múltiplos conceitos e métodos do planejamento em saúde façam parte.

Carmen Teixeira
Julho de 2011